

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commun	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 5 de dezembro de 1895

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso.....	50 "
Paizos da união postal, 24 numeros..	15000 "

## RESUMO

A instrução nacional do tiro, por *Fontoura Guedes*. — Atiradores premiados. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Associação dos Atiradores Civis Portuenses, por *J. F. Guimarães*. — Carreira de tiro. — Projectis de caça, por *Baptista de Sá*. — Associações de caçadores. — Real Casa Pia de Lisboa. — Um «tavolazzo» no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto.

## A INSTRUÇÃO NACIONAL DO TIRO

(Continuado do n.º 39)

QUANTO á 1.ª condição, a instrução do soldado de infantaria, na sua elementar simplicidade, deve limitar-se ao manejo da arma, principios de tiro e execução dos fogos e das marchas, e é exactamente isto que faz o principal objecto d'aquellas sociedades; quanto á 2.ª tambem ellas alliviam enormemente os estados dos seus encargos, com esta instrução, creando por toda a parte, onde podem organisar-se, e especialmente nas cidades e villas importantes, as suas carreiras e campos de tiro, para os quaes tem directores e instructores, que devidamente remuneram, faltando-lhes apenas as armas e munições, que lhes são fornecidas pelo Estado, e cujo consumo pagam em parte ou na totalidade.

Assim pois a instrução pôde ser breve, porque se limita ao indispensavel; facil, porque pôde ser ministrada por toda a parte, onde haja ou possa vir a estabelecer-se uma carreira de tiro; appetecida e agradavel porque os exercicios de tiro e marchas constituem um dos entretenimentos mais aprasiveis e hygienicos, para os habitos rusticos e cynegeticos do nosso camponez; e finalmente pôde ser economico, porque reparte por todos os reservistas, como associados, as despesas que o Estado teria que fazer, com a criação d'essas carreiras, do seu pessoal e munições consumidas, sem dependencia de novos tributos, ou aggravamento dos existentes, que assim pagam todos voluntariamente.

Além d'isto as sociedades de tiro são um dos melhores propulsores de todos os sentimentos de abnegação, valor e coragem, que levantam o brio das raças decahidas; incutem no homem os nobres principios de altivez e independencia, que se fundam no valor proprio; civilisam os povos, reunindo os em fraternal camaradagem de auxilio mutuo; e são, n'uma palavra, um dos mais fortes esteios da vitalidade e dignidade nacional.

E, como se ainda todas estas razões não bastassem a justificar a sua existencia, muitas d'estas sociedades, sem descurar o seu fim principal, vão mais longe ministrando aos seus associados a instrução de gymnastica e esgrima, parte da escola do soldado, e até mesmo da esquadra e pelotão, fazendo a explicação

dos diferentes deveres militares, principios de subordinação, signaes de respeito e ensaiando praticamente algumas das obrigações mais essenciaes dos regulamentos de serviço e de campanha.

Poderá haver instituições mais uteis á defeza nacional; mais prestantes á patria; mais dignas do respeito e consideração publica, e do apoio dos poderes constituídos?

Que o digam esses grandes concursos de tiro, que lá fóra se realisam, e são as mais brilhantes festas, mais genuinamente nacionaes, em que a alma do povo se identifica com a dos nobres, a dos reis com a de seus vassallos, n'um só e unico pensamento de manter illesa a dignidade e independencia da patria; n'uma unica e inabalavel convicção, de que, só pelas armas, se impõem os direitos e as vontades dos povos.

(Continúa.)

*Fontoura Guedes.*  
Capitão de infantaria.

## ATIRADORES PREMIADOS

A falta de espaço obriga-nos a adiar para o proximo numero a publicação das biographias e retratos dos atiradores do 2.º grupo, que foram premiados no concurso de tiro de 10 de novembro ultimo.

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Sessão solemne

No domingo 1 do corrente, realisou-se, no salão principal da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, a sessão solemne commemorativa do 2.º anniversario da fundação d'esta patriótica e benemerita sociedade, e destinada á distribuição das medalhas e diplomas que haviam sido conferidos aos socios, galardoando os resultados obtidos no ultimo concurso de tiro e a sua frequencia na carreira e nas aulas de esgrima da Associação.

Presidiu o sr. José Martinho da Silva Guimarães, presidente da assembléa geral, que convidou para os logares de secretarios os srs. dr. Cunha Belem, presidente da assembléa geral da *Associação dos Atiradores Civis Estrella* e capitão Vergueiro, director da *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa.

Aberta a sessão o sr. presidente expôz em breves palavras qual o fim d'aquella solemnidade e declarou que daria a palavra aos que desejassem usar d'ella.

O sr. dr. Cunha Belem, começou por se congratular pela victoria das nossas

armas em Africa, onde o valor e o brio dos nossos soldados deram mais uma prova brilhante das suas excepçoes qualidades, mostrando que eram os verdadeiros descendentes dos portuguezes de antigas eras. Alludindo ao dia 1.º de dezembro lembrou essa gloriosa revolução que firmou a nossa autonomia, sacudindo o jugo de extranhos, e fallou ainda da vantagem de se diffundirem pelo paiz inteiro as sociedades de tiro que por certo levantariam o animo portuguez.

O sr. tenente coronel Raposo Botelho felicitou a Associação pelos progressos realisados, devidos á dedicação dos seus corpos gerentes, e referindo-se ao brilhante exito das nossas armas na campanha sul-africana notou o entusiasmo que despertara em todo o paiz, provando-se assim que sabiam apreciar no seu justo valor o merecimento dos que em Africa defendiam a bandeira nacional. Elogiou tambem a disciplina inexcedivel dos nossos soldados e terminou dizendo que evidentemente se inaugurava uma era nova que nos permittiria readquirir o prestigio antigo.

O sr. Palermo de Faria começou por dizer que o dever do cargo de presidente da direcção lhe impunha usar da palavra perante uma assembléa tão escolhida e numerosa com a convicção de que não tinha dotes para o fazer, mas conscio de que lhe desculpariam a ousadia. Esboçou a traços largos os periodos mais brilhantes da historia patria desde o heroico Viriato até á batalha do Bussaco e disse que não eramos um povo pequeno, pois nos seculos XV e XVI haviamos levado aos confins do mundo o pendão glorioso das quinás, sem que n'essa época fosse maior do que era hoje a nossa extensão territorial.

Fallou das extraordinarias e excepçoes qualidades da nossa raça, a mais resistente em Africa onde a sua supremacia se accentuava de tal modo, que o preto só reconhecera como verdadeiro branco, *mesmo branco* como elles dizem, o portuguez, não obstante a alvura da nossa pelle ser inferior á dos inglezes e germanos.

Disse que as associações de tiro civil, um mytho havia apenas dois annos, eram já uma realidade e no dia em que o nobre exemplo da Suissa fosse seguido entre nós, quando ao lado do exercito se collocasse o povo para defender a patria, que nada mais era do que defender o lar e a familia, poderiamos ficar certos de que o nome portuguez mereceria o respeito de todas as nações cultas.

Concluiu pedindo a todos que fizessem propaganda em favor das instituições do tiro civil, indicando as que estavam já organisadas e accrescentando que essa propaganda seria uma demonstração de verdadeiro patriotismo; e, agradecendo em nome da Associação o auxilio leal e

franco que o *Grupo Suíço*, representado n'aquella festa, sempre havia prestado aos atiradores portugueses, lembrou a enorme força da nação helvética que, apesar de pequena, tinha sabido conter nas suas fronteiras dois exercitos poderosos por occasião da guerra franco-prussiana, devendo essa força á educação militar e ao civismo nunca desmentido d'aquelle povo modêlo.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Em seguida o sr. capitão Vergueiro fez a chamada dos premiados sendo entregues pelo sr. presidente as seguintes medalhas e diplomas:

#### Premios do concurso de tiro

*Medalhas de vermeil e prata* ao sr. João Consiglieri Pedroso; de cobre ao sr. Joaquim Fraga Pery de Linde; diplomas de merito aos srs: João Consiglieri Pedroso, M. Cosme Gomes, J. Fraga Pery de Linde, Frederico Emilio Vincent, Prospero Meyrelles, Theodoro Baganha, E. D. Silva, Agostinho Manuel de Sousa, J. S. Padesca, M. José Magalhães, Bernardo Ribeiro dos Santos, João Mendes de Gouveia.

#### Premios d'applicação na carreira

*Medelhas de vermeil* (mais de 400 tiros acertados, n'um anno): João Ivens Ferraz, Agostinho Manuel de Sousa, J. S. Padesca, João Consiglieri Pedroso, J. Fraga Pery de Linde. *Medalhas de prata* (mais de 300 tiros acertados no mesmo tempo): J. Fernandes Torres, A. Dias Falagueiro. *Diplomas* (mais de 100 tiros em 6 mezes): A. J. Rodrigues, J. Correia de Andrade, Pedro A. Gouveia, Prospero Meyrelles.

#### Premios d'applicação nas aulas

*Diplomas*: Raul Cesar da Silva Carinhas, Frederico Vincent, J. Freire de Andrade, J. A. Fernandes, Jacintho Nunes Soares, Francisco Soares da Silva.

Em seguida á distribuição dos premios o mestre d'armas da associação o sr. José Pires, deu uma lição de florete ao alumno da aula infantil o menino Adelino da Costa Padesca, que tem apenas 8 annos. Seguiu-se um assalto de florete entre os srs. Frederico Emilio Vincent e Raul Carinhas, um assalto de sabre entre os srs. Antonio Joaquim Rodrigues e Joaquim Antonio Alves, um assalto de bayoneta entre os srs. Philippe de Andrade e J. da Costa Fernandes, terminando os exercicios com a apresentação da escola de pelotão.

Foram todos muito applaudidos e com justiça.

O sr. Palermo de Faria em nome dos discipulos do sr. José Pires offereceu-lhe um estojo com duas argollas de prata *repoussée* para guardanapo, tendo gravados o nome do sr. José Pires e sua esposa, e ao sr. Oliveira, preboste da sala d'armas, uma carteira de marroquim com monogramma em prata.

A sessão foi extraordinariamente concorrida vendo-se na sala mais de 80 senhoras, muitos officiaes da escola do exercito e regimentos da guarnição. O sr. general da divisão, por estar doente, fez-se representar pelo seu official ás ordens, o sr. capitão Cunha Rosa.

Todos os officiaes da carreira de tiro assistiram á sessão.

Estavam representadas: a *Associação dos Atiradores Civis Estrella* pela sua

direcção e muitos socios, a *Associação dos Atiradores Civis Portuenses, Club de Caçadores de Vianna do Castello, Real Gymnasio Club Portuquez, Academia Freitas Gazul, Associação dos Lojistas, Academia Sabino de Sousa, Atheneu Commercial, Concentração Musical, Gremio Commercial Lisbonense, Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, etc.*

A imprensa fez-se representar pelo *Diario de Noticias, Seculo, Tempo, Vanguarda, Paiz, Commercio de Portugal, Nação, Folha do Povo, Gazeta, Debate, Gazeta Militar e Tiro Civil.*

A *Associação dos Atiradores Civis Portuenses* enviou o seguinte telegramma:

Porto, 1 ás 11 e 50 da noite. — Agradecemos a apresentação nossa festa. Acaba agora muito animada. Abraçamol-os pelo seu 2.º anniversario.

As salas da *Associação dos Atiradores Civis Portuenses* estavam brilhante e elegantemente ornamentadas.

A sala d'armas, coberta de trophéos formados de espingardas, pistolas, revolvers e bayonetas, tendo ao fundo sobre a mesa da presidencia o escudo das quininas e o estandarte da Associação, uma esplendida bandeira de seda com o emblema da sociedade entre uma corôa de folhas de carvalho e louro, apresentava o mais bello aspecto; a sala de gymnastica, ornada com trophéos d'armas africanas e bandeiras de todas as nações, estava transformada na sala d'entrada, tendo as duas portas, que dão para o patamar da escada, a bandeira portugueza e a bandeira suíssa, homenagem ao paiz mais entusiasta e mais dedicado á instrucção do tiro nacional.

A sala do bilhar tinha as paredes cobertas de photographias da nossa Africa, podendo lêr-se n'ellas a historia do nosso trabalho n'aquellas regiões remotas.

A sala de cavaco do grupo de caçadores-amadores apresentou-se deliciosa. Não faltava alli um só dos suaes petrechos de caça; espingardas de varios systemas, rêdes, reclusos, fatos de caçadores, facas de matto, e para dar um tom de realidade áquelle recinto especial as rêdes estavam cheias de coelhos, perdizes e codornizes que depois deliciaram n'uma succulenta ceia os felizes que para ella foram convidados. Tres perdigueiros, que haviam tomado muito a sério o seu papel, faziam sentinella á caça morta e recebiam com um certo ar de orgulho as festas que lhe faziam os visitantes. As portas e janellas ostentavam, formando sanefas e reposteiros, excellentes mantas e vistosos cobrejões.

O gabinete de leitura, o da direcção e outros, onde se joga o xadrez, damas, assalto e gamão, estavam tambem enfeitados com bandeiras, sendo lindissimo o que se destinou para *toilette* das senhoras.

Felicítamos a *Associação dos Atiradores Civis Portuenses* pelo exito da sua festa e que no anno que vae começar-se accentuem mais e mais os progressos já realizados, pois representam um nobre esforço dos entusiastas que se competetraram de que a nossa Patria poderia voltar ao esplendor das antigas eras.

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## ATIRADORES CIVIS PORTUENSES

COMPLETOU um anno de vida esta patriota associação. E', portanto, justo o nosso orgulho por vê-la hoje tão florescente, lembrando-nos dos obstaculos e desalentos que tivemos, tantas vezes o desanimo e a duvida se apoderaram de nós! Foram nuvens que passaram e o sol brilha agora resplandecente no azul, acalentando com os seus raios vivificantes o coração dos nossos camaradas que com todo o seu amor e boa vontade trabalharão pelo engrandecimento da Associação. Aos nossos queridos companheiros da comissão organisadora e aos seus continuadores o nosso cordial abraço.

A sessão commemorativa do anniversario — 1.º de Dezembro, — foi revestida da maior solemnidade possível. A sala d'armas ostentava uma caprichosa ornamentação de armamentos, correames, munições de guerra, bandeiras, escudos, plantas de estufa, heras, camelias e crysanthemos, vendo-se no tope da sala por detraz da meza presidencial o escudo, da Associação — as quininas portuguezas sobrepostas na cruz de Christo — do qual sahiam varetas formando os raios de uma grandiosa estrella. A sala de leitura e jogos estava decorada de um modo simples e original com trophéos de bandeiras, periodicos, escudos, plantas e flôres; e o gabinete da direcção com alguns objectos de arte, plantas ornamentaes e escudos. A sala da arrecadação foi transformada em gabinete de «toilette» e a escadaria e o atrio revestidos de verdura, bandeiras e armas.

As 8 1/2 horas da noite estando a sala d'armas repleta de convidados, entre os quaes muitas senhoras, compareceram os srs. general Vasco Guedes, commandante da 3.ª divisão e respectivos ajudantes, chefe d'estado maior, tenente coronel Souza Botelho, coronel Kukenburg, commandante de infantaria 6, tenente coronel Silva Monteiro de infantaria 18, tenente Medina, da guarda fiscal e distincto escriptor militar e muitos outros officiaes entre os quaes o sr. Rebello, tenente coronel commandante do 205.º batalhão da guarda nacional brasileira, de passagem no Porto, Egydio Teixeira Duarte, presidente do *Club dos Caçadores*, padre Sebastião de Vasconcellos, o bondoso fundador da officina de S. José, Gil Dias e Baptista Ribeiro delegados dos Atiradores «Estrella», etc., etc. Subiu ao estrado o sr. Alvaro de Padua, vice-presidente da assembléa geral, dizendo quanto sentia não ver n'aquella festa o seu presidente sr. Bento Carqueja, que motivos imprevistos tinham inhibido á ultima hora de ali comparecer, expondo em seguida o fim da sessão.

O sr. general Vasco Guedes leu um telegramma do sr. ministro da guerra a fim de o representar na sessão commemorativa. Saudou com enthusiasmo os fundadores da associação e elogiou a mocidade que procura distrahir-se instruindo-se no manejo das armas.

As palavras do venerando general foram freneticamente applaudidas sendo erguidos entusiasticos vivas a s. ex.ª e ao sr. conselheiro Pimentel Pinto. O sr. Padua convidou o illustrado militar a assumir a presidencia. O sr. Vasco Guedes agradeceu a deferencia pedindo

porém ao sr. Padua que continuasse n'aquelle logar. Sentou-se s. ex.<sup>a</sup> á direita do sr. presidente e foi convidado a occupar o lugar de secretario o sr. Egydio Duarte, presidente do *Club dos Caçadores*. Depois de breves palavras do sr. presidente agradecendo a honra de presidir áquella festa, usaram da palavra os srs. Heliodoro Salgado, padre Sebastião Leite de Vasconcellos e Egydio Teixeira Duarte. Nos seus discursos que produziram grande enthusiasmo referiram-se á utilidade das associações de tiro, ao amor da patria e ao brio do povo portuguez quando se pretende fazer respeitar a bandeira das quinas, alludiram á data 1.º de dezembro que coincidia com a da festa da associação, fallaram das recentes victorias em Africa, do heroismo do povo que como nenhum outro, tem um passado gloriosissimo. Aproximaram a cruz da espada e o sacerdote do soldado; saudaram os fundadores da Associação e a mocidade em procurar a instrução militar para que cada homem seja assim um soldado, um guerreiro, se a patria o reclamar. Todos os oradores foram calorosamente correspondidos.

Em seguida o sr. Egydio Duarte leu os nomes dos socios honorarios da Associação que são os seguintes: Presidente o sr. conselheiro Pimentel Pinto e socios os srs. general Vasco Guedes, governador civil, Bento Carqueja, coronel Alberto d'Oliveira, coronel Galhardo e o major Machado, capitães Paiva Couceiro e Freire d'Andrade, expedicionarios a Lourenço Marques, Palermo de Faria e Anselmo de Souza, dos *Atiradores Civis Portuguezes*, Eduardo de Noronha, dos *Atiradores Estrella* e Egydio Duarte do *Club de Caçadores*. Sendo muito aclamados.

O sr. Baptista Ribeiro, dos atiradores *Estrella*, agradeceu a prova de sympathia para com aquella associação, por ter sido aclamado socio honorario da associação do Porto o sr. Eduardo Noronha presidente da associação *Estrella*; felicitou os atiradores portuguezes pela sua festa e dissertou sobre as sociedades de tiro, dizendo que não só nos deviamos defender do inimigo extranho, mas tambem do de casa. Foi muito applaudido.

O socio sr. Machado Junior propoz e foi approvedo que se mandasse para Lisboa o seguinte telegramma:

Ex.<sup>mo</sup> ministro guerra, Lisboa.—*Associação Atiradores Civis Portuenses* imensamente grata pela brilhantissima representação na pessoa do sr. general Vasco Guedes, saúda entusiasticamente v. ex.<sup>a</sup>, assim como pede se digne exprimir a el-rei o tributo de preito e sincera homenagem. Presidente Alvaro Padua.

No decorrer de tão brilhante festa assim como no final, foram levantados entusiasticos vivas ao chefe do Estado, aos srs.: ministro da guerra, general Vasco Guedes, exercito, armada, coronel Galhardo, aos expedicionarios, á Patria, ás associações de atiradores *Portuenses*, *Portuguezes*, e *Estrella*, *Grupo Patria*, *Club dos Caçadores*, imprensa, etc.

Estiveram representados todos os jornaes do Porto, *O Seculo*, *O Paiz* e *O Tiro Civil* de Lisboa.

Durante a sessão reinou sempre o maior enthusiasmo, fazendo-se ouvir o excellente *Grupo Musical Irmãos Carneiros*, que foi muito applaudido. No atrio da associação tocou a banda d'infanteria 18.

Finda a sessão foi servido um ligeiro copo d'agua aos srs. general e officiaes,

oradores, imprensa, representantes das associações, corpos gerentes d'associação, etc., trocando-se entusiasticos brindes, sendo o primeiro do sr. general Vasco Guedes, á associação.

Durante o resto da noite até ás 2 horas da madrugada, estiveram as salas animadissimas, havendo assaltos de florete, exercicios militares e musica.

—Foi n'essa noite expedido um telegramma aos Atiradores Civis Portuguezes, agradecendo o terem-se feito representar pelo sr. Albino Lacerda, presidente dos *Atiradores Portuenses*, na festa commemorativa, e felicitando-os pela sua festa que se realisoou tambem n'esse dia.

—Em resposta ao telegramma enviado ao sr. ministro da guerra recebeu-se o seguinte:

Presidente *Associação Atiradores Civis Portuenses*, Porto.—Agradeço palavras amaveis de v. ex.<sup>a</sup> e faço votos pelas prosperidades d'essa associação.

Transmittirei a sua magestade El-rei manifestações de sincera homenagem que tributaram.—*Pimentel Pinto*.

—Aos srs. José Dias d'Assumpção e Baptista Ribeiro, sympathicos representantes dos atiradores *Estrella* foi offerecido pela direcção dos *Atiradores Civis Portuenses* um jantar no restaurant do Palacio de Crystal que correu animadissimo reinando a mais franca e cordeal alegria, levantando-se entusiasticos brindes ás associações de atiradores civis, aos srs. Eduardo de Noronha, Palermo de Faria, Anselmo de Sousa, representantes da *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, etc.

Acompanhados á estação de Campanhã tiveram ali uma despedida affectuosissima.

Porto, 3 de dezembro de 1895.

J. F. Guimarães.

## CARREIRA DE TIRO

No dia 24 do mez findo, dispararam-se 880 tiros com a arma de guerra; no dia 1 do corrente, 820 tiros com a mesma arma.

Os alvos estavam collocados pela seguinte forma: n.º 1 e 2, *normal*, a 100<sup>m</sup>; n.º 3, *normal*, a 200<sup>m</sup>; n.º 4, *normal*, a 400<sup>m</sup>; n.º 5 e 6 *normal*, a 300<sup>m</sup>; n.º 7 e 8, *figura de joelhos*, a 200<sup>m</sup>.

El-Rei esteve na *Carreira* por largo espaço de tempo, fez magnificas séries de tiros no alvo de figura em pé a 50<sup>m</sup>, com a pistola *Cartinnet-Renette*, tanto com a mão direita como com a esquerda; atirou ao mesmo alvo com o revolver *Smith Wesson*, e ao alvo de 100<sup>m</sup>, fazendo *mouches* n'este ultimo. No alvo de 400<sup>m</sup>, com a espingarda *Lee Medfort*, ingleza, empregou 19 balas em 20 tiros, ferindo sempre o alvo na esquerda baixa. No alvo de figura, com a mesma arma e com a carabina de cavallaria americana *Lee*, de 11<sup>mm</sup>, obteve magnificos resultados.

Chegando á *Carreira* o sr. marquez de Fontes com uma carabina *Mannlicher* de 6<sup>mm</sup>, das que vão ser adoptadas para a nossa cavallaria, e da qual nos reservamos fazer a descripção logo que se façam as experiencias officiaes da commissão, que tem que dar parecer sobre ella e podendo já dizer que é das carabinas mais bonitas e portateis que temos visto — como iamoz dizendo, logo que o sr. marquez chegou, El-Rei fez algumas séries de 5 tiros com ella, empregando na ultima série 4 balas; em seguida retirou-se.

O sr. Gil Portocarrero fez 3 magnificas séries no alvo a 400<sup>m</sup>, empregando 24 balas em 30 tiros, e no alvo *figura de joelhos*, uma série empregando 8 balas.

O sr. Ivens Ferraz, no alvo a 400<sup>m</sup>, em 20 tiros empregou 19 balas, e no alvo *figura de joelhos*, 8 balas em 10 tiros.

O sr. Moraes Carvella, no alvo a 300<sup>m</sup>, em 10 tiros acertou 9.

A *Associação dos Atiradores Civis Estrella* apresentou dois grupos de 8 atiradores, classificados n.º 1 e 2, estes grupos são permanentes, tendo, não só estes, como os mais que fôr formando, um chefe cada um.

O n.º 1 constituiu-se com os srs.: Eduardo Rodrigues, Furtado Junior, Thomaz Coelho, Carvalho Gandara, Carlos Reis, Soares Vizeu e Pedro Ferreira.

O n.º 2, pelos srs.: Eduardo Noronha, Barata Salgueiro, Taylor Vianna, José Maria Martins, Gregorio Joaquim Pereira, Gil Dias, Manoel Joaquim Lino e José Gonçalves Rebordão.

Ficaram chefes, do grupo n.º 1, o sr. Eduardo Rodrigues que acertou 9 balas em 10, e do n.º 2, o sr. Eduardo Noronha que acertou 8 em 10; o chefe do grupo é o atirador que mais balas acertar quando pela primeira vez for á *Carreira* para se constituir.

O sr. João Augusto Camacho, distincto photographo, esteve tirando photographias dos dois grupos.

## PROJECTIS DE CAÇA

O assumpto que nos pediu o titulo com que epigraphamos este pequeno artigo dava margem para se encherem, de lez a lez, muitos numeros do *Tiro Civil* e até para se escrever um livro volumoso, um livro de muitas paginas. Mas nós, que não devemos prevalecer-nos, abusivamente, das columnas d'este interessante e utilissimo semanario e não podemos, por falta de tempo e competencia, abalançar-nos a publicar um livro sobre projectis de caça, limitarnos-hemos a desenvolver em poucas palavras o thema que pela expansão da nossa alma de caçador entusiasta nos foi hoje apresentado, abandonando a outros, a mais auctorizadas pennas, o vasto campo da materia, que tão bem se presta a dilatadas considerações dos homens competentes, discipulos de Santo Humberto e filhos de Diana.

Sobre a fabricação dos projectis de caça, do maravilhosos invento que o caçador tanto aprecia, pouco poderemos vir dizer, ainda mesmo que repizemos no assumpto por muitos já tratado e de todos ou quasi todos conhecido; no entretanto não fique por dizer mais uma vez que a fabricação dos projectis de caça se faz em edificios para isso propositadamente construidos e em outros para o mesmo fim aproveitados, por se prestarem, pela sua importante elevação, a esta, para nós os caçadores, maravilhosos industria.

Os velhos e pittorescos castellos, as torres e mesmo as igrejas são magnificos monumentos que alguns industriaes tem vantajosamente utilizado para a fabricação do chumbo que tanta vida tem roubado

O processo geralmente usado é o da fabricação a grande altura; na America, porém, ha industriaes que fundem o chumbo em poças de pequena profundidade estabelecendo na parte superior uma poderosa attracção d'ar que torna demorada, como convem, a queda dos globulos na respectiva cuba. A parte esta simples modificação, é um só e bem antigo o processo por todos adoptado: consiste em vasar a massa metalica n'uma especie de coador, ou crivo, com os competentes buracos correspondentes á numeração do chumbo que se deseja obter, collocado na parte mais alta do edificio, do qual crivo, ou coador, se desprende o chumbo que vem cahir, semelhando um aguaceiro, sobre a agua fria que se contem na tina disposta no fundo do poço ou da fabrica.

A forma perfeitamente espherica que se observa no chumbo de caça, é tomada á medida que este se vae aproximando da agua em que se precipita; e aquelle que não ficou nas devidas condições, quer dizer, algum que tomou uma

forma ou volume differente, que sahio irregular, é de novo mettido em fundição, se o fabricante não quer que do seu estabelecimento saia chumbo imperfecto na forma e desigual no tamanho.

A destrinça dos bagos que se apresentam em condições irregulares é feita por meio d'um crivo calibrado de harmonia com a numeração do chumbo que se quiz fabricar.

O chumbo fabricado a grande altura, de 60 a 75 metros como é costume, não passa por ser o mais conceituado, porque, segundo opinião dos entendidos, fica mais molle que outro fundido a menor elevação, como aquelle a que já nos referimos, de fabricação americana.

Pretendem alguns caçadores que o chumbo mais duro é obtido pela junção d'outros metaes como o estanho, o zinco, ou ainda pelo addicionamento do arsenico que serve para facilitar a fusão da massa; mas outros, que conhecem de perto o alludido systema americano, afastam para bem longe uma tal supposição.

A mistura no chumbo d'outros metaes mais duros não deve acreditar-se que se faça, porque isso prejudicaria os canos das espingardas, ranhurando os, e alteraria o peso especifico dos projectis de caça, peso que não convem de forma alguma modificar, como sabem e dizem todos os caçadores dedicados ao estudo das coisas que dizem respeito á arte que o fundador do primeiro imperio conhecido tinha n'um apreço inestimavel.

A apparencia mais lustrosa que se nota em certo chumbo não é o que faz melhor, como alguém ainda cuida; esse brilho, realmente bello, que se obtém com a plumbagina, só serve para o tornar mais lindo, para o fazer mais cobinado.

Porto—Dezembro, 1895.

(Continúa.)

Baptista de Sá.

## ASSOCIAÇÕES DE CAÇADORES

É animador o movimento que se vae operando em todo o paiz, entre a enorme classe dos caçadores amadores.

Aqui, em Lisboa, trabalha-se na organização do grupo de caçadores na *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, onde a Direcção já lhes entregou uma sala magnificamente ornamentada com objectos proprios e algumas bellas espingardas antigas.

Em Abrantes trabalha-se na organização d'uma associação, e chega-nos a noticia de que em Cascaes se effectuará uma reunião de caçadores para o mesmo fim.

Só por meio de associações em todo o paiz se poderão melhorar os regulamentos do *de fezo* e por conseguinte a fiscalisação que a todos se impõe, sob pena de se extinguir a caça.

## REAL CASA PIA DE LISBOA

O sr. provedor d'este estabelecimento de educação, para filhos do povo, officiou ao sr. ministro da guerra, pedindo lhe 4 espingardas K 8<sup>mm</sup> m/1886 para ministrar instrucção aos alumnos, assim como auctorisou a compra de 1:000 cartuchos para o exercicio de tiro na carreira de Pedrouços.

Na Casa Pia, já existe a instrucção militar, tendo um batalhão de alumnos, com banda; estão armados com as espingardas *Gras* que eram dos extinctos batalhões escolares do Municipio de Lisboa.

O que tão violentamente e sem economia alguma que o justificasse foi destruido nas escolas primarias de Lisboa, é aproveitado pela direcção da Real Casa Pia, no que presta um optimo serviço á causa da defeza da patria.

Honra ao seu digno provedor e a todos quantos alli se interessam pela educação militar.

Brevemente daremos uma nota da força do batalhão e qual a sua organização.

## UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

### Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 39)

TENHO necessidade de voltar a casa, replicou o velho caçador, e se é prudente que descancem um pouco, tambem o é que eu aproveite para ir aos meus affazeres. Em menos d'uma hora estarei de volta.

E mesmo fallando, Titano mettu uma depois da outra as nossas trinta e tres peças de caça na sua immensa bolsa, começando pelas mais pesadas.

Quando o sacco que elle collocára no chão tinha engulido a ultima perdiz nas suas vastas profundezas, tentei levantá-lo.

Consegui-o; mas foi tudo quanto pude fazer empregando toda a minha força, e deixei-o logo cahir.

—E vae levar isto? perguntei a Titano.

Olhou-me d'um modo chocarreiro, e pegando na bolsa com uma só mão, fel-a voltear como se fôra o sacco d'uma creança d'escola, e collocou-a sobre a espadua, que recebeu aquelle enorme peso sem vergar.

—Deixa nos ao menos a espingarda, disse-lhe então o Marquez.

—E se no caminho tiver occasião de fazer um bom tiro?

—Não o farás.

—Mas o que dirá Torquato? Não quero que o meu cão julgue que decaio. Até á vista.

E partiu com passo tão ligeiro como se tivesse vinte annos e nada levasse.

Seguimol o com os olhos até que uma inclinação do terreno o escondeu; ainda o tornámos a vêr depois atravessar o valle, subir a encosta fronteira, e por fim entrar em casa cuja porta fechou.

Parece que não encontrou caça no caminho porque o não ouvimos atirar.

—Que homem extraordinario, disse eu ao Marquez.

—E' verdade que não ha outro igual; mas poria as mãos no fogo em como não foi para se desembaraçar da nossa caça, que podia muito bem esconder por aqui, como lhe aconselhaste, que voltou a casa.

—E de que suppões que elle se occupa?

—Sempre o maldito contrabando. Algum aviso a receber ou algum signal a fazer. Olha!

—O que?

—Como, não vês cousa alguma?

—Não, a porta continúa fechada.

—Examina o telhado.

—Pois bem?

—Aquelle fumo espesso...

—Por Deus tens razão! O pobre homem nunca se corrigirá e considero a promessa que te fez como um juramento de bebado.

—Começo a temer que assim seja.

Nesse momento ouvimos bulha de passos por detraz de nós, voltamos-nos e vimos o brigadeiro Valenti que avançava de carabina ao hombro.

—Então, excellentissimo, tem feito boa caçada? perguntou ao Marquez saudando-o militarmente.

—Tão boa que tivemos necessidade de mandar Titano a casa para nos desembaraçar da nossa caça.

—E parece que já a está cosendo, a ajuisar pelo fumo que sae da chaminé, respondeu o brigadeiro.

—E' capaz d'isso, replicou o Marquez.

—V. ex.<sup>a</sup> interessa-se por elle?

—Sem duvida alguma.

—Então aconselhe-o a que renuncie ao contrabando, tudo isto acabará mal para elle. Tenho as ordens mais severas a seu respeito, e por mais fino que seja, hei de apanhal-o um dia em flagrante delicto.

—Advertistel-o hontem, o resto é contigo, comtudo tenho razão para crer que não se exporá mais.

—E fará bem. Excellentissimo, tem algumas ordens para a gente que deixei em Piguierol na Crocia Branca? Vou lá direito.

—Agradecido brigadeiro.

Valenti repetiu a sua saudação militar e afastou-se.

Neste momento sahia Titano da cabana, e avançava para nós a toda a pressa.

Vinte e cinco minutos depois encontrava-nos.

A sua ausencia apenas durára tres quartos d'hora.

O Marquez contou-lhe o que se tinha passado insistindo sobre o reparo de Valenti a respeito do fumo.

—O maroto sabe muito, respondeu Titano meneando a cabeça como um homem contrariado, mas como volta a Piguierol esta noite não tenho nada que receber, e amanhã, excellentissimo, sabes...

—Acautela-te, respondeu o Marquez, elle é capaz de ter dito que ia para que eu t'o repetisse, e inspirar-te por esta fórma uma segurança falsa. No teu logar ficaria quieto esta noite.

—Excellentissimo, é impossivel. Dei a minha palavra, e se faltasse a ella, teria o direito de por seu turno duvidar da promessa que lhe fiz. Só pelo diabo seria apanhado na minha ultima expedição.

—Em fim, não te terão faltado advertencias. Agora a caminho meus amigos, restam-nos seis horas de dia, é necessario aproveitar-as. Onde nos vae levar?

—Prometti ao Marquez francez mostrar-lhe perdizes brancas e uma camurça. Para isso é necessario ganhar as alturas de Bricherasco.

—Então não temos um minuto que perder.

Titano tinha-nos levado uma borracha cheia de excellente ratafia de Grenoble.

Bebemos algumas golladas, e partimos cheios de novo ardor. Os nossos cães galopavam na frente com tal ligeireza que nos fez suppôr que podiamos contar com elles.

(Continúa.)

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 4